

ENCAPUZADO

JOSÉ RUSSO

Pela segunda vez um anônimo nos dirige certos detalhes relativos aos sofrimentos de uma senhora de sua amizade, fazendo-o em linguagem lírica e em termos um tanto livres, denotando a sua prevenção dogmática contra o Espiritismo. Por não haverem dado resposta à primeira carta, o encapuzado volta a escrever-nos sobre o mesmo assunto, conservando o anonimato qual tira chieira raza onde se ocultam aqueles que não possuem a fibra máscula de exporem as suas opiniões, sustentando com ombriedade as suas consequências.

Porém, hoje decidimos responder ao argumentador oculto, transcrevendo integralmente a sua segunda carta, afim de que os nossos leitores e mesmo o invisível ou desconhecido, se é que não tem existência real, possa ser identificado, caíndo-lhe do rosto a máscara para maior glória sua.

É contra o nosso feito responder aos anônimos. Um anônimo é um ser fraco, pusilânime, quase sempre encoberto, tal como jaguão na floresta. Gostamos das atitudes desabridas, dos homens que sustentam a qualquer risco as suas convicções e que tenham o desassombro de expressá-las em qualquer emergência. O anônimo alira a pedra e esconde o bodequê, fêre pelas costas e sorri à vítima, consolando a. *Vade retro...*

Éis a carta anônima, que reproduzimos fielmente, respeitando a gramática e demais êrros, cujos conceitos retratam supina ignorância da matéria em foco, como que a nos pedir contas dos males que medram nos seus tormentosos arraisais.

Ilmo. Sr. Saudações

Tem esta o fim de comunicar que uma Sra. está sendo martirizada por um francez de nome Kardec e por uma assassina de 4 filhos, morta em vida o nome dela é Conceição Carmen Martins Lino Rolando.

É essa a terceira revelação de Kardec? Proteger um espírito louco, que vem desgraçando uma família há 33 anos? E cometeu 24.000 (vinte e quatro mil) crimes durante esse tempo... Alimentar há 8 anos os crimes dessa louca e assassina?

É essa a terceira revelação? Instalar um bordel no corpo de uma Sra. de 52 anos de idade?

É essa a terceira revelação? É mais alguma coisa que dá vergonha de escrever. O tal francez aproveitava-se demais da invisibilidade quando ele foi chamado para tirar da cama esse espírito inuando, ele estava no corpo de uma moça em São Paulo. E fazia as maiores depravações no corpo dessa moça.

Desgraçada da mulher que cêi nas garras dessas feras. Deus lhe pague. — Rua D. Pedro I n. 800 — Piracicaba.

Vê-se que o interessado anônimo nada entende de obsessões, embora constatar á contra gosto o fato, reconhecendo a atuação de um espírito malévolto. O tal francez de nome Kardec, autor do martírio, bem pôde ser, não um anônimo, mas sim um pseudônimo usado pelo obsessor. O tal Kardec, ainda assim, é mais honesto, mesmo usurpando um nome respeitável, do que o anônimo que se esconde.

A tal assassina de 4 filhos, ajudante do Kardec francez, cujo nome e sobrenomes se estendem numa fiada — contraste, uns tanto e outros nada — talvez seja outro espírito obsessor que afige a tal senhora.

O encapuzado pergunta três vezes quasi seguidas, demonstrando o seu estupor em face do que julga ser verdade: *É essa a terceira revelação? Proteger um espírito louco, que vem desgraçando uma família há 33 anos? e cometeu 24.000 crimes durante esse tempo.*

De fato, proteger um espírito louco é uma loucura. Mas quem o está protegendo? Será que em 33 anos não encontraram meios de consumir o espírito louco? E o deixaram cometer 24.000 crimes, á revelia de qualquer punição?

Essa agora é do outro mundo! Quanto deve ter trabalhado esse espírito danado para arquitetar e executar tantos crimes! É caso de se benzer traçando cruzes: ó espírito infernal, empreiteiro de cemitérios, sócio de coveiros magnatas do câmbio negro, te esconjuramos! Só mesmo sendo louco para matar tanta gente fóra dos olhos da polícia... há tanta coisa neste mundo...

A testemunha de acusação afirma e repele que o louco praticou 24.000 crimes. Arre!... O encapuzado teve paciência para contá-los e classificá-los numa conta redonda 24.000, quanto tempo teria gasto na contagem. Colossal essa testemunha dos crimes; é um depoimento e tanto, save êle!

Mais adiante o referido cujo profêre coisas fêias, impróprias da moral: *Instalar um bordel no corpo de uma senhora de 52 anos de idade?*

Virgem Santa!... quem jamais poderia imaginar uma coisa dessa natureza! Horror! Seria possível tal instalação?... Estamos mais que admirado, estamos tocando as raízes do inacreditável, tropeçando no assombro, sentindo que a razão nos foge, a inteligência se apaga e a malucoque se aproxima traçoira e sorridente... Não julgávamos viver tanto para conhecer tamanha monstruosidade e tão incrível comércio!...

Depois, o tal francez invisível chamado ás contas, transpassa-se com fôda bagagem para o corpo de uma moça em São Paulo, em cuja nova residência praticava as maiores depravações! Crédo!... Que especie de inquilino esse tal francez?... Que extranho prazer em buscar tais alojamentos... residências moças em carne e osso, contra a vontade do senhorio?... O tempo está mesmo mudado e tudo muda; mormente agora que a falta de alojamentos está dementando as criaturas, os que podem mudar-se para novas residências... Talvez assim tenha pensado o tal francez que preferiu fazer uma froza...

Deus do céu, quanto disparate. Perdoe-nos, senhor, nós não sabemos o que falamos!...

Lastimamos em sã consciência que pessoas desta especie façam comentários desairosos em fórm de um problema tão vul-

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 15/11/327 a 21/6/42 — JOSE' M. GARCIA
Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Riechinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 761

Sessões de efeitos físicos

Pode-se tocar no médium? Os espíritos materializados podem ser tocados?

No nosso artigo anterior fizemos considerações sobre a necessidade ou não da luz nas sessões de efeitos físicos. Apraz-nos, agora, considerar o assunto sob novo prisma, focalizando aspectos de importância especial e de inteira oportunidade. É sabida a severa ordem dada por certos dirigentes de sessões e mesmo advertências de «espíritos» em «voz direta», em certas oportunidades, que não se deve tocar no médium ou no espírito materializado. Tal instrução costuma ser dada na abertura das sessões pelos dirigentes de uma maneira imperiosa, quasi sempre a pedido da entidade manifestante, produtora dos fenômenos. É muito útil, em tais circunstâncias, ouvirem-se as opiniões das autoridades no assunto. Sempre em evidência William Crookes e outros não menos abalizados experimenteros. É no livro do grande físico inglês, descobridor da matéria radiante, FATOS ESPÍRITAS, que vamos buscar subsídios para nossa discussão. Á pag. 38, no Cap. «Aparições de mãos luminosas por si mesmas ou visíveis á luz ordinária», encontramos: «Várias vezes, eu mesmo e outras pessoas vimos mãos estranhas comprimindo as teclas de uma harmonica, ao passo que no mesmo tempo viamos as mãos do médium, que algumas vezes eram seguras pelas pessoas que se achavam perto deles. Mais adiante: «Ao contacto essas mãos parecem algumas vezes frias como o gelo, e mortas; outras vezes me

pareceram quentes e vivas e apertaram a minha com a firmeza de um velho amigo. Retive uma dessas mãos na minha, bem resolvido a não deixá-la escapar. Nenhuma tentativa, nenhum esforço foi feito para fazer-me largar a preza, mas pouco a pouco essa mão pareceu tornar-se em vapor e foi assim que ela se libertou da prisão». Quem poderia reprovar o sábio experimentero, que abriu a era do Espiritismo científico e muitos benefícios prestou á causa da imortalidade, por uma tal atitude.

Realmente, sente-se a tantação de reter a mão estranha, uma vez que seja, para verificar a veracidade da aparição. E Crookes o fez, estando o médium controlado e de mãos seguras por outrem.

Á pag. 47 do livro já referido, cap. «Manifestações diversas de um caráter compostos», vê-se: «Sentamo-nos. A srna. Fox ficou á minha direita e a outra senhora á esquerda. Recebemos logo uma comunicação alfabética convidando-nos a apagar o gaz; apagámo-lo, ficando numa escuridão e durante a qual mantive em uma das minhas mãos as mãos da srna. Fox». Completeemos os cuidados de Crookes com cantelas similares a de outros sábios.

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE SÁBIOS QUE SE REUNIRAM EM MILÃO, EM 1.892, PARA O ESTUDO DOS FENOMENOS PSÍQUICOS — «Cerca de sessenta sessões, na residência do Sr. Finzi (Rua do

Monte Piéte), das 9 horas á meia noite». «Fenômenos observados á luz». Presentes, entre outros, Lombroso, Aksakof, Chiala «Médium Ensiplia Paladino». Á pag. 98: «Movimento de mesa sem contacto». «Para isso a mesa foi colocada sobre roldanas, os pés do médium foram vigiados, os assistentes fizeram caddia com as mãos, inclusive o Médium». Á pag. 101 do mesmo relatório: «Transporte de diferentes objetos enquanto as mãos e os pés do médium estavam amarrados aos pés do seu vizinho».

«Para nos certificar que não eramos vítimas de uma ilusão, ligamos as mãos do médium as dos seus dois vizinhos, por meio de cordel de 3 milímetros de diâmetro, de maneira que o movimento das quatro mãos se verificassem reciprocamente».

«A ligação foi feita de maneira seguinte: ao redor de cada pulho do médium deram três voltas bem justas com o cordel, apertadas ao ponto de doer, e, em seguida, deu-se duas vezes um nó simples. Isso feito, foi colocado uma campainha sobre uma cadeira á direita do Médium. Estabeleceu-se a caddia e as mãos, e os pés do médium foram alem disso seguros como de costume». Á pag. 104: «O médium levado sobre a mesa». «Na noite de 2 do setembro, o mesmo médium, enquanto as suas mãos estavam seguras pelos srns. Richet e Lombroso, queixava-se de mãos que o seguravam por baixo dos braços». Mesmos fenômenos á luz».

Á pag. 109: «Na parte clara fizemos o círculo ao redor da mesa, que foi colocada diante do médium, tendo êste as mãos sempre seguras pelos seus vizinhos, os srns. Schiaparelli e Du Prel». Pag. 111: «Era uma verdadeira mão humana e viva que víamos e tocávamos, ao passo que na mesma ocasião o busto e os braços do médium ficavam visíveis e as suas mãos estavam seguras pelos seus dois vizinhos».

O Sr. Crookes, em sessões de materialização do Katie King, chega a entrar na cabine, com uma lanterna, vindo ao mesmo tempo o espírito materializado e o médium, sendo que, deste último, chega a levantar-lhe a cabeça, melhorando a posição.

Suponos ser o suficiente. Acreditamos ressaltar destes relatos a razão de tudo, o que vem provar não ser de boa norma os dirigentes dos trabalhos se submeterem sempre ás injunções de «entidades» que ditam as cartas nas sessões.

Pelo que ficou exposto, acreditamos, não haver possíveis conclusões na 4.ª página

garizado nos dias de hoje. Tratando-se de uma obsessão, porque não encaminhará a pobre senhora, que há tanto tempo sofre, para uma instituição espírita, onde poderia ser libertada das influências de espíritos vingadores? Porque o autor, ou autora da carta anônima, em vez de fazer perguntas maldosas e cínicas, não providenciou a cura da paciente nos meios espíritos, já que não desconhece que são os espíritos os causadores de tantos males? Pois bem, crítico encapuzado, se deseja realizar uma ação nobre, digna e cristã, nós lhe auxiliaremos. A Casa de Saúde «Allan Kardec» acolhe com carinho e fraternidade essa classe de sofredores, dispensando-lhe todos os recursos materiais e espirituais. Não proceda com maldade requintada, seja franco, leal e verdadeiro; deixe de parte as suas teorias e falsos conceitos acerca do espiritismo e de seu codificador Allan Kardec. Estude as obras da doutrina e compreenderá que a terceira revelação que tanto lhe confunde, elucida o seu caso e todos aqueles que escapam as perquirições da ciência terrena. Verificará também que os espíritos ornam-se com nomes venerados para alcançarem as suas finalidades, e que o legítimo Kardec, francez e médico, trabalhou até o último minuto de sua vida em prol dos que sofrem, sendo venerado no mundo inteiro. Porquanto, é inconcebível crê-lo agente de aflições, porque fêi ele o mestre de todos êstes problemas do sofrimento humano. Estude e medite, procure a verdade e a verdade lhe libertará de falsos julgamentos e críticas infantis.

Interessando-se pela sorte da senhora, nós lhe oferecemos a nossa cooperação fraterna, recebendo-na na Casa de Saúde «Allan Kardec», onde terá o necessário tratamento físico e espiritual.

Alí fica o nosso oferecimento, aguardando novas notícias do preso amigo, anônimo de Piracicaba.

PRECE

*Prece! canto luminoso de fé, de esperança e de amor!
Prece! refúgio dos que padecem, doce abrigo para a alma que sofre, fio sutil que une o pensamento humano ao Eterno!*

Prece! bálsamo suave para os nossos corações e consólio para nossas amarguras!

*Prece! rãio de luz nas trevas do desespero! Dulcificas nos-
sos sentimentos, revigoras nossas forças, suavizas a es-
trada de nossa vida.*

*Feliz o mortal que na hora do sofrimento eleva aos seus
uma súplica humilde e comovida!*

*Feliz também aquele que, na alegria, envia ao Criador
uma prece singela, uma mensagem de ternura e conho-
cemento.*

*Prece! companheira de todos os instantes de minha exis-
tência — Bendita sejas!*

Aurylio Braga Esteves

Juiz de Fora, 16/2/47

SEMEADOR...

FERNANDO G. CABADEI

«Um semeador saiu a semear sua semente...» (Lucas 8: 5)

Nas terras férteis da Palestina, quando chegava a época própria para as semeaduras, eram muitos os quadros de semeadores a semearem sementes de várias espécies, levando geralmente a tiracolo uma bolsa ou surrão bem usado, como depósito às sementes que costumavam jogar a terra, que era de antemão preparada com cuidado e carinho, tudo fazendo na esperança de uma boa e farta colheita.

Diante de quadros assim, tão comuns naquela ocasião, Jesus discorria aos seus ouvintes, levando-os a compreensão de outros de maior valor, mais elevados, com maiores esclarecimentos das cousas celestiais, despidos das roupagens litúrgicas e mesmo impróprias, usadas pelos judeus, porém, cheias de uma simplicidade própria, característica dos seus sabios divinos. Assim procedendo, levava seus ouvintes às cousas desconhecidas, como sejam os segredos da vida no porvir.

Quando falava do sublime valor do reino do céu, dizia da pérola de grande preço. Quando queria fazer menção do Juízo final, proferia a parábola do joio e do trigo, da rede que apanha peixes de todos os tamanhos. E agora para fazer diferença entre os convertidos, conta uma parábola sobre o semeador, diferenciando os lugares onde as sementes caíram e o destino de cada uma delas, para que os seus ensinamentos sobre conversão gravassem indelevelmente nos corações dos seus ouvintes, responsabilizando-os e pondo-os de sobreaviso contra os falsos convertidos daqueles dias e ainda os que deveriam se converter daquela época em diante.

Umias sementes caíram à beira da estrada, outras sobre pedregais e ainda outras entre espinheiros; umas, comidas pelas aves, outras secadas pelo calor e outras sufocadas pelos espinheiros. Nas primeiras, vemos dúvidas, na segunda falta de fé e na terceira preconceitos e cuidados deste mundo. No entretanto, um pouco de semente caiu em boa terra e produziu cento por um, assim acontecendo com os corações preparados pelo Espírito de Deus, onde as sementes lançadas com verdadeiro amor e carinho, em terreno regado com suor e sangue, não falham nunca.

Estes quadros descritos por Jesus há tantos séculos, ainda são modernos para nós e o serão ainda para os nossos pósteros. Muitas sementes serão de-

voradas pelas aves daninhas, queimadas outras pelo calor e ainda tantas mais sufocadas pelos espinheiros. Tudo isto acontecerá, pois que não existe sinceridade entre semeadores da verdade, degladiando-se entre si. A propósito nos diz o Apóstolo: «... não cheguemos a nos devorar!». E lamentável, porém, é uma verdade nua e crua, que com o nosso procedimento estamos levando muitos para a descrença e o mais absoluto indiferentismo e, por isto mesmo, à perdição. Não nos admiremos das sementes lançadas a beira do caminho ou sobre pedras, pois nós mesmos a estamos lançando com as nossas próprias mãos através do nosso procedimento. Deus não se agrada de atitudes assim e o nosso próximo quer atos dignos de serem imitados e consequentemente praticados.

Que espécie de semeador é o meu leitor religioso e fementado a Deus? Estais semeando intrigas ou entendimento? Discórdias ou concordias? Tende cuidado, a semente lançada por nós poderá ser pizada pelos homens, comida pelas aves. Poderá cair sobre pedras ou crescer entre espinheiros, simbolizando isto tudo, as nossas fraquezas, falta de fé ou cuidados desmedidos conosco mesmo.

Jesus semeou infatigavelmente e os discípulos e apóstolos também o fizeram. Bendita semente que permanece até os nossos dias. Sememos nós também, para que esta semente permaneça santa e immaculada como nos legaram os servos e santos do passado. Trabalhem sem interrupção na vinha do Senhor, como lavradores fieis e obedientes ao seu mando.

Semeai! Semeai a manchieas, pois, mesmo que tenhamos de enfrentar as mais árduas lutas e dificuldades através da jornada. Diz a Bíblia que o semeador que vai gemendo e chorando, jogando a sua semente, voltará um dia colhendo os molhos do seu labor. Dificuldades encontraremos, porém gloriosas serão as bênçãos. Não deixemos que o tempo nos ganhe distância e dianteira, corramos juntos lutando contra as hostes do mal em todos as suas formas pecaminosas, «remindo o tempo porque os dias são maus», conforme nos diz Paulo, evangelizando, doutrinando a todos, que nós derem oportunidade para tal.

Impressos comerciais e outros, são excluídos com respeito na oficina tipográfica de «A NOVA ERA».

Dr. Brasiliano Sant'Anna

ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17
4.º andar — Sala, 402

RIO DE JANEIRO

Conservatório de Canto Orfeônico «Maestro Julião»

(Anexo ao Conservatório Musical «Carlos Gomes» — Rua Regente Feijó, 1038 — Telefone, 4652 — Campinas)

Do conservatório de Canto Orfeônico «Maestro Julião», recebe-se seguinte circular que aqui transcrevemos, por julgar que possa ser interessante aos nossos leitores.

«Procurando alargar a influência da arte sobre a civilização; visando dar ao homem uma compreensão mais profunda do belo e aprimorar a sua educação, um grupo de almejados professores, entre os quais o Prof. Ziggiaiti e Doa Mercedes Camargo Andrade, aceitaram a minha humilde e desinteressada sugestão, para ser fundado em Campinas um conservatório Superior de Canto Orfeônico. A idéia no começo era pávida, mas os planos, alimentados por abrihantado idealismo, foram além da expectativa e hoje o Conservatório existe em toda sua plenitude vital: corpo docente culto e completo; autorização e reconhecimento federal, enfim, possui tudo que exige uma cidade tradicionalmente nobre como Campinas.

Entretanto, agora que os problemas se concretizaram e nada impede que a obra seja prenúncio de imorredoura glória, o Conservatório conta com o amor desinteressado e a atenção sadia e a compreensão alta da mocidade e de todos os estudiosos da arte, e por conseguinte, achando-se as matrículas abertas, todos aqueles que desejam ser professores de canto orfeônico em Grupos Escolares, nos Colegios, nas Escolas Normais, devem dirigir-se a esse Conservatório Superior de Música, a fim de reservar quanto antes o seu lugar e aproveitar uma oportunidade utilíssima.

Na expectativa de receber atenção dos amantes do belo que os genios immortalizaram e Carlos Gomes sinfonizou para a glória do Brasil, com toda a minha admiração e amizade se subscreve

João Batista Julião, diretor e fundador.

Paulo e Estevão

Obra mediânica de Francisco Cândido Xavier, aliada pelo espírito de Emanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:
Encadernado Cr. \$ 30,00
Brochado Cr. \$ 24,00

Pedidos pelo reembolso postal a Livraria A Nova Era — Caixa, 65—Franca

Impressos? Carimbos? Livros?

Livraria «A NOVA ERA»
Campos Sales, 929 — Franca

Um Herói Espírita

AS MÃES BRASILEIRAS

Moço, fisicamente belo, jovial, chamavam-no de «Sargento Teodorico»; eu o chamava de «general», mas ele me chamava de «Doutor Mariano». Sentava-se à nossa mesa de «escola de médiums»; com a vontade ardente de ser um «sacerdote de caridade»; e assim continuava, até que um dia desapareceu; disseram-me: para acompanhar os «pracinhas» na libertação da minha pátria de origem: a Itália.

Eram exatamente dois meses depois da batalha de Monte Castelo, na qual o sangue da mocidade brasileira jorrou heroicamente ao lado dos filhos italianos, para expulsar os opressores da Mãe Laura, quando apareceu no meu «Centro Família Espírita» um médium inconsciente, de rara força, D. Nadir Bustos, dama de aristocrática catóica, que trabalhou poucas vezes publicamente, para desaparecer logo depois.

Na sua terceira aparição, em «pleno transe», de repente disse-me: «Doutor Mariano, estou aqui». No momento não compreendi bem quem ele fosse, e perguntei-lhe a identidade. «Ora», respondeu ele com vivacidade, não reconheço mais o sargento Teodorico?»

Senti uma profunda emoção, mas foi um átimo, porque logo entrei a falar com meu querido amigo. Mas ele foi rápido e conciso, de uma solenidade de acento, que parecia um verdadeiro general.

E descreveu a «sua cena final». Chegou a Monte Castelo, depois de uma marcha tormentosa de 24 horas, em condições físicas comoventes, quando, entrado imediatamente em ação caiu fulminado por uma bala inimiga. Sentiu-se acabado, mas a visão da eternidade foi instantânea, porque, nuncadantes, como naquele instante, sentiu a voz interna do Espirítmico. E subiu no alto, cheio de

alegria. Voltava ao nicho, onde aprendera a «nascer, viver, morrer; renascer ainda, progredir sempre; para saudar os companheiros de Ideal.

Nunca mais, ele reapareceu, como desapareceram também a médium notável; o primeiro, já feliz entre os «pracinhas» que ao seu lado tombaram em defesa de um povo oprimido; o segundo insensível ao sacerdócio imortal que o reconduziu à terra, mas o «Centro Família Espírita», continua cada vez mais, cheio de Fé e de ação; na sua missão de evangelização da humanidade sofredora. E eu, já velho, em amparar os «filhos pródigos» que aparecem e desaparecem do lar de Jesus.

Pois que, o nosso mestre Allan Kardec, também considerando a guerra como um «flagelo social», afirma que tal não é quando em defesa de uma, ou várias pátrias, em perigo de sucumbir ao ultraje de povo invasor. Portanto, na história de amanhã ficará inacessível a lembrança que a Mocidade Brasileira, braço e braço com os irmãos italianos, gravou em Monte Castelo, com o holocausto da vida; a página mais bela e heroica da fraternidade humana.

No sulco de Monte Castelo, os restos gloriosos de duas nações gêmeas, dorme a primavera da matéria, mas no Céu as almas redivivas, iluminam, não só o sulco, mas irradiam, de cima a fundo, o planeta expiatório; preparando a madrugada de Paz e Amor, que transformará os cemitérios terrenos em templos de santa alegria.

E aí, as mães brasileiras e italianas, celebração, de mãos juntas, e corações unidos, o dia do Consolador, no renascimento da mesma humanidade de hoje...

Nós, espíritas, delibamos já esse dia!

Mariano Rango d'Aragona

Casa de Saúde «Allan Kardec»

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

COTEGIPE: Waldemar Cardoso, \$ 5,00 — CAMPINAS: Antônio Galvão Freire, \$ 5,00 — RIO DE JANEIRO: Francisco Cinteia Lima Filho, \$ 100,00 — FRANCA: Dair de Franquini: em pátes, \$ 246,00; D. Custódia Silveira Roxo por intermédio da Cooperativa Rural de Franca, 2 sacos de arroz beneficiado.

POR INTERMÉDIO DE GEDIÃO FERNANDES MIRANDA
EM PIRAJUÍ, \$ 228,00 — PONNAÍ, \$ 70,00 — GUARATÁ, \$ 91,00 — CAFELÂNDIA, PRESIDENTE ALVES, MINEIROS, BROTAL E JAU, 196,00.

POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA
EM PRATÁPOLIS, 1 saco de feijão e 1 saco de arroz beneficiado. — PASSOS, 20 ks. de farinha milho e 116 ks. de arroz beneficiado — SÃO SEBASTIAO DO PARAISO, \$ 440,00 — ITAMOGI, \$ 45,00 — PASSOS, \$ 220,00.

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE
EM ASSIS, \$ 608,00 — MARACAHÍ, 0,177,00 — ARAGUAÇU, \$ 731,00 — LUTECIA, \$ 221,00 — QUATÁ, \$ 333,00 — RANCHARIA, \$ 600,00 — MARTINOPOLIS, \$ 675,00 — INDIANA \$ 295,00 — REGENTE FEIJÓ, 440,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:
RIBEIRÃO PRETO: Ângelo Antônio Massaro, \$ 100,00 — FRANCA: Oliveira Pinheiro, \$ 10,00 — SÃO PAULO: Lista a cargo de Antenor Braggio, \$ 630,00 — FRANCA: Resultado de uma lista a cargo de Vicente Richinho, destinada à compra de mosaicos para o novo pavilhão, \$ 800,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 6 de Março 1947.

JOSE BUSSO—Provedor Gerente

Acontecimentos Espíritas no Brasil

DESINCARNAÇÃO

Aurylio Braga Esteves

Desincarnou-se no dia 17 de Fevereiro p. passado, repentinamente, vítima por um colapso cardíaco, o estimado confrade Aurylio Braga Esteves, que residia em Juiz de Fora — Minas.

Dados Biográficos de Aurylio Braga Esteves

Natural de Juiz de Fora. Filho do dr. Albino Esteves, saudoso escritor e Da Firminta Braga Esteves. Deixou uma irmã, senhoria Alvyra Braga Esteves.

Revelou-se muito cedo na arte musical. Seu instrumento predileto era o violino, que tocava com muito sentimento.

Médico veterinário pela Escola de Medicina Veterinária de Juiz de Fora, formou-se em 1932. Colaborou brilhantemente na imprensa de Minas, Rio, São Paulo, Uruguai, em prosa e em verso.

Escreveu para os seguintes órgãos de medicina veterinária: *Conteúdo do Campo*, *Chácaras e Quintais*, *Sítios e Fazendas*, de São Paulo, Equi, do Rio; *O Agricultor*, de Lavras; *Revista do Ministério da Agricultura de Minas Gerais*.

Deixou muitos trabalhos publicados e vários inéditos. Citamos entre outros: *Três Vidas*, peça teatral; *Música*; *Valsas sentimentais*, canções, tangos e vários hinos dedicados a **UNIAO DA MOCIDADE «DIAS DA CRUZ»**. Sua peça **AS TRÊS SOMBRAS** foi representada, com sucesso, em nossa cidade, pelo Teatro Espiritualista Espiritista «Albino Esteves».

Várias homenagens têm sido prestadas à memória do jovem poeta e musicista.

A Rádio Sociedade de Juiz de Fora, dia 20 de Fevereiro, prestou significativa homenagem ao saudoso escritor, cujo falecimento ocorreu inesperadamente dia 17 de Fevereiro, vítima de um colapso cardíaco.

Também a Rádio S. Paulo, dia 22, homenageou Aurylio Braga Esteves, que foi brilhante colaborador da **HORA DA SAUDADE**, apresentando produções do talentoso jovem, com ilustração musical.

Aurylio Braga Esteves era membro da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais e de União Brasileira de Compositores do Rio de Janeiro.

O enterramento de Aurylio Braga Esteves, efetuado dia 18 do corrente, no Cemitério da Glória, teve numerosíssimo acompanhamento, tendo representado **A GAZETA COMERCIAL**

os srs. A. Gomes, Carneiro e Theu Sobrinho; sr. Jesus de Oliveira. O **LYNCE**; srs. Pedro Gonçalves de Oliveira e Sebastião Matos, a Rádio Sociedade de Juiz de Fora; sr. Antônio Paschoal Kleinsorge, a Sociedade de Melhoramentos «Bairro Passos»; também se fizeram representar: — **CASA ESPÍRITA**, Fundação Dr. João de Freitas, Instituto Eugênia Braga, União da Mocidade «Dias da Cruz», Escola «Albino Esteves», Ambulatório Dr. João de Freitas, Assistência Infantil «Leonina Braga» e Caixa Dr. João de Freitas.

Ao baixar o corpo à sepultura, o sr. Isidoro Silveira pronunciou comovida oração sobre a personalidade brilhante de Aurylio Braga Esteves.

Numerosas mensagens de conforto têm sido enviadas à família do intelectual e inspirado musicista.

O extinto foi durante longo tempo colaborador de nossa folha, cuja pena brilhante sempre versou assuntos evangélicos, na interpretação dos quais sabia ele sempre por uma poesia amena e agradável. Agora que seu espírito se acha livre da vida terrena, fazemos sinceros votos para que no mundo espiritual sejam lhe concedidas melhores oportunidades de trabalho, em que possa continuar, num ambiente de paz e luz, a trajetória de sua alma em demanda do progresso eterno.

A família do presado confrade que ora parte para o Além, nossas sinceras condolências.

CENTRO ESPÍRITA MATHEUS

Fôra da caridade não há Salvação. Rua Francisco Dias n.º 248. — Jardim da Saúde — Bosque — São Paulo

COOPERAÇÃO SOCIAL

Todas as sociedades espíritas são tão pobres quanto o fôro do Mestre. Com suas necessidades locais, todos têm serviço de cooperação social aos desamparados. Um pouco de cada um, chega a ser o necessário para muitos.

O «Centro Espirita Matheus» tem organizado a seção de cooperação social, composto de confrades de ambos os sexos, para esta finalidade cristã.

Pedimos aos irmãos que enviem um ôbolo tanto em dinheiro, roupas velhas, fazendas que serão confeccionadas no Centro, pelas companheiras que, também desta forma, ensinam às meninas pobres a aprender a costurar e a cosinhar, deste modo evangelizando-se o lar.

Prendemos, conforme a acei-

tação deste pedido, alargar nos os auxílios a todos os Centros Espíritas de orientação Kardecista, que mantêm em Asilos, Albergues, etc., e que necessitem de auxílios. Não é preciso filiarem-se ao Centro Espirita Matheus para serem contemplados.

Todos os donativos, tanto em dinheiro como qualquer outro, serão publicados mensalmente com os respectivos nomes ou pseudônimos, no jornal «O Clarim», juntamente com o nome dos centros contemplados, para evitar especulação.

No Centro Espirita Matheus, será escrutado todo o movimento, estando ao dispor de todos os irmãos que desejarem verificar a verdade.

A fome e a enfermidade aterrorizam e assustadoramente nos hares pobres; são nossos queridos irmãos em provação: Auxílios! Que Deus vos abençoe.

Endereço para remessa de donativos: «Centro Espirita Matheus» — Fôra da caridade não há Salvação — Rua Francisco Dias, 248 — Jardim da Saúde — «BOSQUE».

A Diretoria: Presidente, E. Alcide Prado Filho; vice Pres., Américo de Souza; Secret. Geral, Branca Pedrosa; 1.º secret., Adriano Moura; 2.º secret., Cyriara Nogueira Almeida Prado; Tesoureira, Nair de Moura.

D.ª ANA DUSI

Após doença peritânica e cruel, desincarnou-se no dia 2 deste, nossa distinta conreira D.ª Ana Dusi, esposa do prestimoso confrade, Sr. Luiz Dusi, presidente do Centro Espirita, José do Patrocínio.

O enterramento da querida senhora, que deixa vários filhos, revestiu-se de maior simplicidade como é de praxe nos espíritas penetrados, falando no momento da saída do feretro, em casa da família, o Dr. Novelino, sendo que após o esclarecimento necessário, foi feita sentida oração. Paz ao espírito de D.ª Ana Dusi.

CENTRO ESPÍRITA «PEREGRINOS DO BEM»

Belo Horizonte — Minas

Com a denominação acima foi fundado na Capital Mineira mais um Centro Espirita, com sede a Rua Bueno Brandão, n.º 558, e que terá como finalidade a difusão dos ensinamentos de nosso Mestre Jesus.

Nós que sempre somos solidários com os empreendimentos que visam o progresso da doutrina, registramos com satisfação o acontecimento, desejando aos organizadores da entidade em apreço, largos anos de trabalho produtivo e edificante, sob as bênçãos de Jesus.

CENTRO ESPÍRITA DE ARAXÁ

Esta entidade, com sede na cultura cidade de Araxá, participou-nos, também, que em 15 de Dezembro do ano p. findo empossou a diretoria eleita para administrar o corrente ano, que é a seguinte: Presidente, Antônio Pedro da Costa (releito); vice presidente, Abílio Coelho (releito); 1.º Secretário, João Geraldo Perfeito (releito); 2.º Secretário, Dimas Antônio Alves (releito); Tesoureiro, José de Oliveira Perfeito (releito).

Movimento hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», no mês de Fevereiro de 1947

Secção Masculina:	Secçã Feminina
Existiam em tratamento ... 91	Existiam em tratamento ... 70
Entraram durante o mês ... 10	Entraram durante o mês ... 8
Soma ... 101	Soma ... 78

TIVERAM ALTA:	TIVERAM ALTA:
Curados ... 6	Curadas ... 0
Melhorados ... 7	Melhoradas ... 3
Falecidos ... 0	Falecidas ... 0
Existem nesta data ... 88	Existem nesta data ... 75

OS ENTRADOS SÃO:

- Otávio Luiz de Souza, 20 anos, pardo, casado, bras., proc. Canóas—Minas.
- Manoel Mario Olive, 25 anos, branco, solt., bras., proc. Dois Córregos—E.S. Paulo.
- Carlos Machado, 37 anos, pardo, casado, bras., proc. Viradouro—E.S. Paulo.
- José Antonio de Freitas, 56 anos, pardo, viúvo, brasileiro, proc. Vila Magda—E.S. Paulo.
- José Ribeiro Drumond, 22 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Araxá—Minas.
- Severiano Francisco Gomes, 56 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Araxá—Minas.
- Margarido Malard, 30 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Votuporanga—E.S. Paulo.
- Mitio Natuba, 31 anos, amarelo, solteiro, japonês, proc. Tupan—E.S. Paulo.
- Ademar Marcelo, 36 anos, pardo, casado, brasileiro, proc. Ribeirão Preto—E.S. Paulo.
- Antonio Borges de Campos, 53 anos, branco, casado, brasileiro, proc. São Sebastião do Paraíso—Minas.

OS CURADOS SÃO:

- Eizo Machiama, 32 anos, amarelo, solteiro, japonês, proc. Miguelópolis—E.S. Paulo.
- Vicente Ferreira de Aguiar, 18 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Capetinga—Minas.
- Luiz Ferreira da Costa, 55 anos, branco, casado, português, proc. Ipuan—E.S. Paulo.
- Olavo Westim dos Santos, 50 anos, branco, casado, bras., proc. Machado—Minas.
- Vicente Gonçalo, 32 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Ibracl—Minas.
- José Eugênio Barcelos, 30 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Franca—E.S. Paulo.

OS MEIHORADOS SÃO:

- Séplimo Baracine, 26 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Borborema—E.S. Paulo.
- Antonio Vitorino, 29 anos, branco, solteiro, bras., proc. Monsanto—Minas.
- Benedito Cristóvam Coelho, 32 anos, preto, solteiro, brasileiro, proc. Capetinga—Minas.
- Reinaldo Ferreira, 51 anos, preto, solteiro, brasileiro, proc. Irapuan—E.S. Paulo.
- José Brasilino, 49 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Franca—E.S. Paulo.
- Cirilo Saturno, 36 anos, pardo, casado, brasileiro, proc. Franca—E.S. Paulo.
- Antonio Antolin Fernandes, 34 anos, branco, solteiro, hespanhol, proc. Franca—S. Paulo.

Cartas respondidas ... 489
 Receitas aviadas ... 31
 Curativos diversos ... 29
 Injeções aplicadas ... 750

Franca, 28 de Fevereiro de 1947

José Russo
 Provedor-Gerente

Dr. J. Matias Vieira
 Diretor-Clinico

Dr. Tomaz Novelino
 Vice-Diretor-Clinico

Dr. Jairo Borges do Val
 Médico assistente

A Sabedoria e o Destino

Obra de subido valor de **Maurice Maeterlinck**

Encader. \$ 20,00 — Brochado, \$15,00

Pedidos pelo reembolso postal à Livraria «A Nova Era» — Franca

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 765 — Franca

OBRAS CRISTAS NOTÁVEIS

HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Williston Walker — 2 volumes luxuosamente encadernados	Cr \$ 35,00
O QUE UM RAFAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad.	Cr \$ 18,00
HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomaz Carter — em magnífica encadernação	Cr \$ 18,00
VIDA E ATOS DOS APOSTÓLOS — C. Schutel — notável exposição de ensinos — encadernada	Cr \$ 17,00
PRINCIPALMENTE ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado	Cr \$ 9,00
OBREIROS DA VIDA ETERNA — F. Cândido Xavier — quarto e último livro ditado por André Luiz, encadernado novo e excelente oferta nos estúdios das realidades espirituais — broch. \$ 15,00 — encad.	Cr \$ 21,00
NOVO TESTAMENTO — capa de pano	Cr \$ 4,00

Faça o seu pedido à **LIVRARIA «A NOVA ERA»** Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo

A Livraria «A Nova Era» tem sempre as melhores obras espíritas, mágicas, evangélicas, católicas, etc.

LIVRARIA — PAPELARIA — TIPOGRAFIA

«A NOVA ERA»

Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65

Toda correspondência deverá ser dirigida ao gerente, enr. **EUFRAUSINO MOREIRA**

Carnaval - miséria humana

TORIBA ACA

Na sociedade corrupta e degenerada, onde os costumes inconscientes encontram ainda datas oficiais para praticar atos decadentes, comemorou-se mais uma vez a festa magna para seus sentimentos baixos — o CARNAVAL. Resto do paganismo influenciando os povos que se batizam de civilizados, essa festa encontra, ainda, na maioria dos homens, meio favorável para aumentar a perdição dos seus próprios filhos.

E não se explica porque a imprensa profana, sempre a defender o patrimônio moral de um povo, seja a primeira a estimular esses folguedos perniciosos, causa de muita deshonra e de quebra a muita estabilidade de lares. Até o Governo — responsável pela saúde e equilíbrio mental dos que estão sob o protecionismo de suas leis —, admite essa intemperança, porque ela dá sempre lucros, vindos de impostos sobre os artigos que se consomem nos três farragados dias de Carnaval...

E essa festa deixou de ser uma alegria espontânea para enfeite da graça artística dos povos, para se tornar, como tem sido, de há muito, um motivo onde os instintos doentios expandem seus temperamentos bestiais...

E dessa vez o que vimos e presenciámos confirma bem que a sociedade hodierna está cada vez mais corrompida. E chega a justificar seu desregramento com essa frase baloia e sem expressão: «A vida é tão passageira e não se leva nada deste mundo»... Onde estão as lições de Jesus, tantas vezes citadas, e tantas vezes ouvidas? Onde os preceitos morais e o caráter tantas vezes apreçoado por esses homens que se tornam foliões sem compostura?!

É incrível o que se vê. Moços entregues ao vício de aspirar lanchas-perfumes, dando aos nervos novas sensações de loucura. Moças com o copo à mão, embebedando-se ou se deixando embebedar talvez para melhor vestir a lascívia dos seus pensamentos criminosos, com a coragem de enfrentar o recato e a castidade. E aí está a mocidade rindo das advertências íntimas e não mais respeitando nem seus pais, nem velhos, nem irmãos... E moças e rapazes, iguais a selvagens em danças corruptas e imorais, abraçam-se e beijam-se a vista de todo o mundo. É a escola do Cinema, é a imposição do Rei Momo, é a orgia concebida por Baco... É uma miséria humana.

E dizer que filhos de espíritos estiveram nesse meio de profanação aos sentimentos de caridade e de amor a Deus! E estiveram aí sob as vistas complacentes de seus pais. Oh! onde está essa consciência que foi alentada pelos princípios da Terceira Revelação e que foi, muitas vezes, acordada ante o espectro do mal?..

Sessões de efeitos físicos

Conclusão da 1.ª pag.

excessivos temores de que alguém venha a tocar o médium e o espírito. Conforme as circunstâncias, desde que o aparato das reuniões não inspire muita segurança quanto à certeza dos fenômenos é de bom alvitre que contáteis acima referidas sejam tentadas. Não val nenhum malnista, nem constrangimento ao médium ou a quem quer que seja.

Ninguém se sente autorizado a reprovar Crookes e outros experimentadores sensatos pelos cuidados que tomaram. Aliás, o médium de fato e cliente de seu papel, não repele os cuidados, recomenda-o até na certeza de que os fenômenos dependem dos espíritos e não são produzidos por ele.

No próximo artigo consideraremos o assunto sob outra face.

T. NOVELINO

Ao Raiar de uma nova Vida

Obra valiosa pelas experiências que contém

Brochado \$ 15,00 — Encad. \$ 18,00

LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 229 — Franca
L. Mogiana — E. S. Paulo

Grêmios Espírita de Franca

Posse da nova diretoria

Em 25 de Fevereiro passado tomou posse a diretoria recém-eleita da entidade acima, a qual foi comemorada com uma festividade composta de recitativos, música, cantos etc. Foi orador oficial da cerimônia o sr. José Russo. Ao presidente do Grêmio, Sr. Antônio Abreu, bem como aos seus colegas de administração, nossos votos de êxito, com a bênção do Mestre.

Aos corações generosos

A «A Nova Era», secundando a campanha de caridade patrocinada pela Rádio Clube Hertz, Diário da Tarde, Comércio da Franca e o Franciano, em favor dos paraplégicos, Sr. Milton Porto de 21 anos de idade, residente nesta cidade, à Praça Paulista de Faria, 24 e Manoel Balduino Garcia, de 11 anos de idade, residente também nesta cidade a rua Capitão Canuto, 279, afirmam de que sejam adquiridos carrinhos para os mesmos, apela aos corações generosos, solicitando um óbolo em prol daqueles nossos irmãos, tendo também uma lista de subscrição na Redação, onde os interessados poderão se dirigir. Qualquer remessa de donativos poderá ser feita à Redação da A Nova Era, à rua Campos Sales n.º 229.

Registrado no DEIP sob n.º 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.L.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.



Publicação quinzenal

ASSINATURAS:

Ano . . . Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr. \$ 8,00

Oficinas próprias

Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

ANO XX Franca, (E. São Paulo) 15 de Março de 1947 N.º 761

CENTRO ESPÍRITA «LUIS GONZAGA»

Itapira — Est. São Paulo

Comunicamos nos que, em Assembléia Geral realizada em 16 de Fevereiro p. passado, foi eleita e empossada a nova Diretoria que tem de gerir os seus destinos, durante o período de 1947/48 ficando o quadro social assim constituído: Presidente, Edgard Costa; Vice ditto, José Robles Lopes; 1.º Secretário, Santo Fernandes; 2.º Secretário, Alfredo Bueno Rodrigues; Tesoureiro, Bernardo Puggina; Diretor de Trabalhos, João Brandão Júnior; vice diretor, Benedito Machado; Secretário de Mesa, Francisco Pires; Zelador, Lino Elias; Fiscal, João Torrecilas. COMISSÃO: Benjamin Zanovello, Orlando Caversan, Virgílio Puggina, João Talghate, Pedro Maneghine e Ricardo Peres.

GRUPO ESPÍRITA «ANJO ISMAEL»

TUPAN — E. S. PAULO

Com a denominação em epígrafe, os nossos confrades de Tupan estão cogitando da fundação de um novo Centro Espírita, projeto esse lançado em 1.º de Janeiro do corrente ano e que já se acha em vias de concretização. A nova agremiação se comporá de confrades bastante comprometidos da doutrina de Jesus, os quaes esperam a cooperação e simpatia de todos para que a entidade projetada tenha completo êxito dentro do menor tempo possível. Daqui estaremos pedindo a Jesus a sua proteção para esse útil e nobre empreendimento.

Liga Espírita do Estado de São Paulo

«CAMPAÑA PRÓ SEDE PRÓPRIA»

A Liga Espírita do Estado de São Paulo, com sede à Rua São Bento, 21, na Capital, está empenhada, atualmente, na construção de sua sede própria. A iniciativa é bastante louvável e mereço o apoio e a colaboração de todos, pelo tratamento de uma importante entidade espírita que muito vem fazendo em prol da difusão do Espiritismo no Brasil, e que já é por demais conhecida de todos os confrades. E dever, portanto, de todos os espíritos, auxiliar os componentes da Liga na concretização dessa nobre aspiração, cooperando naquilo que estiver ao alcance de cada um.

As colunas de nossa folha, sempre abertas às realizações nobres e altruístas, estarão sempre à disposição dos dignos componentes da Liga e esperamos que a Divina Providência dará a sua proteção ao levantamento da obra.

MENSAGEIROS

Ao prezado confrade Vicente Richilho

Vós que vindes, do mundo da verdade,
Trazer consólio aos que na terra estão;
Que só pensais no bem da humanidade,
Que amais ao pobre e ao fraco dais a mão;

Vós que n'alma já tendes a humanidade,
De ver em cada ser, um vosso irmão,
E sabeis, que sómente a Caridade
Nos pôde conduzir á salvação.

Vinde, portanto, amigos, companheiros,
Vós que sois, de Jesus, os mensageiros
Trazer ás nossas almas, paz e luz;

Enfrentemos a luta, corajosos,
Que sigamos no bem, sempre zelosos,
O sublime Evangelho de Jesus...

TOALHA BONITA

O Caso do Dr. Staghan

Eu fui em tempos idos, dizia um dos interlocutores, um entusiasta das atividades doutrinárias. Os arcaísmos da fé eram para mim núcleos sagrados de trabalho. Aos operários da Vinha eu dava um conceito de elevado destaque, pois que os via nimbados da responsabilidade suave do Evangelho. Mas em apenas admirava. Já lera as Escrituras, conhecia as obras fundamantais de Kardec, aceitava o Espiritismo como chave solucionadora de meus graves problemas de concepção em espírito. Para que mais? Iria cuidar de meus sonhos de arte, de meus anseios de cultura, uma vez inquietado o turbilhão interior. Além disso — prosseguiu o interlocutor, num desconhecido sorriso — eu não sou homem violado. Por temperamento, sou comedido. Pensava, mesmo, insistiu o narrador, que não precisaria de «fórego prático». O fanatismo do transe mediúnico não me agradava. Encantado pela revelação espiritualista do livro dos Espíritos, não me afeiçoava, entanto, à vulgaridade de uma dúzia de indivíduos em afilhada exposição em torno de u'a mesa.

O informante, ali conhecido por Mr. Staghan, tomou o café fumeante, fez-lhe um a gentil moça que o trouxera, encorou os demais daquele grupo, e continuou radiante de franqueza:

«Certo dia, minha mãe pretendou dar a uma família necessitada algumas roupas usadas e um pequeno auxílio em dinheiro. Num relâmpago, vi a conta do mês, o dízimo, e se não me tirasse controlado, teria dito: não. Cabalinho, está, envergado, descobri que era egoísta. Como minha genitora esperasse, batilhe ao ombro, autorizando.

Dois dias depois, fomos a uma festa. Sentando entre os demais, não pensei. Logo, porém, que a fidalgia do visitado me distinguia com um lugar mais confortável e visto, uma alegria violenta, um prazer esquisito, uma sensação de vitória toda minha envolveu-me e ser. Corri os olhos pela sala. Estremeci. Se alguém me observasse, teria percebido que fiquei por demais corado. Pela primeira vez tinha surpreendido minha própria vaidade. Não havia eu saído, ainda, de minha estupefação, quando assomou um dos mais humildes servidores da casa. Este, percebendo meu estado, interessou-se, desejando saber se me sentia mal. Naquele instante, ao lado de um fãtulo, empolgou-me em indignação e queise nojo. Embasbacado e sem graça, o servial deixou-me. Levantei para acompanhá-lo, quando passou-me perto o melhor crente filial do dia, o velho Traxia. Ele o sorriso livre, olhar calmo, em expressão de sinceridade, recebeu as atenções sem nenhum empavonamento. Eu que tantas vezes o, quantas tentara imitá-lo na finura

do labor, senti um incrível desejo de que se fosse, que desaparecesse, até. Era o primeiro grão perceptível da minha inveja, que trouxe consigo os velhos companheiros da matilha sinistra: o ciúme, a perversidade e a ambição.

Mas a voz suprema de Misericórdia Divina, desafiava Staghan, sacudiu-me de súbito, e sentia a admoestação da consciência. Abandonei o recinto, busquei o jardim e, após uma hora de reflexão, fui à casa. Já não me considerava bom, nem puro. Fiquei meio «preensivo. E a vida marchou.

Chegou o dia de natal. Manhã clara, bateram-me à porta. Abri. Era Sandy, a mais graciosa criaturinha até hoje por mim conhecida. Morava em outro ponto da Capital. Conheendo minha preferência pelos estudos de ordem especulativa, viera ao meu encontro no propósito de associarmos esforços no mesmo campo, também eleito pelo seu gênio. Traxia ela no peito, enfastada em admirável pendente de ouro, uma fastidiosa pedrinha. Dos nossos reduzidos estudos resultaram, entre venturas de abito e estúdios de aglutinas, os travos do pecado. Nesses eu, somente eu, fui o algar.

Como os fatos ocasionassem «murmúrio no meio em que vivíamos, tive de fugir um dia. Sem recurso e em tais conjunturas, carreguei comigo a valiosa jóia, com que pude atravessar o oceano.

Or, viventes estavam boquiabertos, O dr. Staghan, um cristão, um espírita, contar naquele ambiente a história dessas. Ainda mais: sua história! Todos tinham os olhos fixos nele. Mas o homem claro e alto, que ele era, alegrou o fisionomia e deu vãs ao seu sentimento:

No curso da viagem, em minha cabine eu sentado meio alto, no convés, olhava as estrelas e pensava. Vi que errara muito. Impressionado, enfraquecido moral e fisicamente, só vim a dar cor de mim mesmo aqui no Rio. Essa lição eu a devo a Karl, esposo de Landy, em encarnação do século passado, então e agora em vida espiritual. Uma vez melhor, voltei a meditar. Verifiquei que em um curto período de tempo, preponderância ao egoísmo, vaidade, orgulho, inveja, ciúme, perversidade, ambição, jojo, submissão ao acicolismo a ao tabaco, estímulo à sensualidade e a desonestidade. Eu não era, pois, em verdade, bom como pensara. O simples fato de ser honesto em sociedade, não outorga essa situação em sentido espiritual. Devo aí passar a fazer do Evangelho minha bússola. Fiz de Landy, que mandei buscar, minha esposa. Conheço hoje meus defeitos. Não alimento pretensões de homem puro. Mas, em matéria de dever moral, na sociedade e no lar, sou severo comigo mesmo. Sei o quanto valeiam a fé, o amor, a humildade, o pensamento respeitoso dos que se reunem um torno de u'a mesa. E doo graças a Jesus, por tudo. O passado é para mim uma perpétua dor, mas a um só tempo santa e mágica, onde a experiência e a elucidação produziram factos de luz esclarecedora.

E, reconhecendo Landy, em cujos olhos uma lágrima brilhava, terminei, num desáforo de consciência sentida.

— Graças a Deus! Não somos puros, mas havemos de nos purificar ao lado do Mestre!...

Eu, que a tudo assistira sorrivelmente, escafedando escandaria abalvorado, sai, repetindo alto a mim mesmo:

«Nunca! Nunca vi um homem parecer-se tanto comigo, no que respeito ao guardado, nelando dos vícios! O Deus! Onde o tinteiro dessa roupa nojenta?»

Mas o dr. Staghan, que já viaha atrás, pegou-me pelo braço e enaltecendo-me feal:

«Procuro Jesus. Ele dará a receita, para a tua vida. E verás como não há outro jeito, made de profeta»...